

A REPRESENTATIVIDADE DAS BANDAS MILITARES NO BRASIL

THE REPRESENTATIVENESS OF MILITARY BANDS IN BRAZIL

SOUZA, Deywson de Moraes ¹
SOUZA, Samuel Gomes de ²

RESUMO

O tema da música militar é pouco recorrente em praticamente todo meio acadêmico. Com o atual cenário político e civil brasileiro, é importante ao militar estudar a história de sua organização para compreensão e valorização interna além de contribuição para a preservação da memória social e cultural da Polícia Militar. A consciência humana pode ser modificada pela informação e o apego aos valores e história de uma unidade elevam o orgulho da mesma, pois os sintoniza com seu passado e expõem as perspectivas para o futuro.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema da atuação das bandas militares no Brasil, com enfoque na sua representatividade, além de um breve estudo comparativo entre diferentes épocas históricas com dias atuais.

Palavras-chave: Banda Militar. Brasil. Polícia militar.

ABSTRACT

The theme of military music is not recurring in practically all-academic community. With the current Brazilian political and civil scene, is important to the military to study your organization's history for your own understanding and internal appreciation it will contribute for social and cultural memory preservation of the Military Police. The human consciousness can be changed by information and the attachment to values and history of a unity raise the pride of them, that is because it this tunes them with their past and outline the prospects for the future.

The present work treats of a bibliographical research concerning the theme of the performance of the military bands in Brazil, with focus in band's representativeness besides an abbreviation comparative study among different historical times with current days.

Keywords: Military Band. Brazil. Military Police.

¹ Aluno do Curso de formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, dmsdireito@gmail.com; Anápolis – GO, Maio de 2018

² Professor orientador: Professor Mestre do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, samueldotrombone@yahoo.com.br, Brasília – DF, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Banda, bando e bandeira tem origem comum. A palavra banda possui origem germânica - bandwa, que significa bandeira ou estandarte. No século XIV, bandwa indicava a tropa que se formava sob uma bandeira, uma insígnia própria que representava sua corporação. Para compreender a representatividade das bandas militares e sua relevância primeiro deve-se assimilar a história da música e bandas militares.

Este artigo tem como objetivo principal averiguar a representatividade das bandas militares no Brasil enquanto parte da arte e símbolo nacionais.

Trata-se de apurações históricas sobre as características e eventos mais significativos das bandas como por exemplo sua criação, funções e o estilo musical.

A escolha do tema deve-se a um interesse pessoal pelo objeto de estudo em questão e também ao fato de ser um tema pouco abordado no meio acadêmico, tratando-se então de um tópico inexplorado e deveras ignorado apesar de sua riqueza histórica.

Apesar da escassa disponibilidade documental para consulta tal problema não impediu a realização deste trabalho, a revisão de literatura mostra que os poucos autores de artigos relacionados ao tema são profissionais conceituados cujas obras ofereceram excelente embasamento para o desenvolvimento do presente artigo.

Atualmente a banda militar compõe um elemento artístico que desperta a atenção da sociedade, entretanto, poucos conhecem sua real função no meio militar e o porquê de sua origem. Nessa dissertação pretendeu-se expor breves abordagens históricas das bandas desde os primórdios da humanidade até dias atuais, bem como suas funções no meio militar e as singularidades destas.

Este trabalho toma por base artigos que, entre outros assuntos, correlacionam a história da música e banda militares no Brasil, o impacto de suas performances na sociedade civil e a representatividade dessas instituições musicais no corpo militar. Assim, no intuito de compreender a reconhecimento da banda militar, utilizou-se como critério de inclusão das referências bibliográficas o uso de trabalhos com assuntos relevantes aos tema e objetivo desta dissertação.

Todos os artigos possuem um aspecto biográfico devido a proposta do presente trabalho possuir mérito ilustrativo, entretanto essa também visa desenvolver uma análise crítica da relevância das bandas militares. A pesquisa é de natureza expositiva e a coleta de dados foi realizada por meio de levantamento documental de artigos referentes ao tema e leitura crítica dos seus resumos. O presente artigo é uma ponderação dos artigos científicos encontrados na literatura e, devido à natureza da pesquisa, procurou-se ampliar a revisão bibliográfica para favorecer o embasamento do tema proposto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para entender a importância das bandas militares é preciso saber sua origem. No Brasil a criação das bandas militares foi realizada pelo Exército, assim como sua atuação no campo de batalha e a inserção da banda nas polícias militares que, curiosamente teve por fundador um cidadão civil. (CARVALHO, 2008)

Segundo o autor, Antônio Meira (2000), a música militar teve suas origens na música religiosa. Os povos primitivos acreditavam que de uma forma mística a música encorajava os soldados durante um confronto e incentivava um desfecho favorável aos exércitos que dispunham de instrumentos musicais. Atualmente as letras que enobrecem a missão dos combatentes cria estímulo semelhante para as unidades militares.

Carvalho (2008) apresenta em seu trabalho a disseminação da prática da música marcial nas Cruzadas, detalhando o uso de trompetes em exércitos feudais como forma de emitir os comandos de um superior, prática adotada até os dias atuais pelo uso da corneta em unidades treinadas para o combate a pé.

A História revela que, Napoleão Bonaparte, um dos maiores líderes dos séculos XVIII e XIX, valorizou grandemente os componentes das bandas por acreditar que os músicos nas tropas inspiravam os soldados. Bonaparte acreditava no poder influenciador das bandas sobre suas unidades militares, isso está implícito em sua afirmação: "Ponha uma banda de música na praça e o povo a seguirá para a festa ou para a guerra". O imperador francês concedeu às bandas militares um status diferenciado, passando a exigir veementemente sua presença em todos os regimentos e tal reconhecimento é atestado em cartas que Napoleão

escreveu a seus generais. Daí em diante fazer parte da banda significava prestígio e privilégios. (CARVALHO, 2008).

Os estudos do pesquisador Fernando Binder (2006) asseguram que, em meados de 1800, as bandas militares mantiveram sua notoriedade devido sua assídua participação nas festas oficiais da monarquia, tanto em honra à família real e imperial, quanto aos assuntos do estado como vitórias militares e celebrações cívico-políticas em geral.

Ainda segundo Binder (2006), os soldados que entravam para a banda deviam deixar suas companhias após um período de instrução do maestro ou mestre de música para atuar primordialmente em sua unidade musical.

A diferenciação das bandas pelo tempo, bem como por características culturais e repertório, além de letras que enaltecem a missão militar são assuntos encontrados no mesmo artigo de Binder, que descreve a implementação de uma melhor formação de futuros músicos militares.

De acordo com Tinhorão (1998), a decadência da exploração do ouro no século XIX e falta de dinheiro para o pagamento de serviços musicais na sociedade foi o impulso para que as bandas militares passassem a servir como distração popular. Com isso essas bandas passaram a atuar em vários setores da sociedade, incluindo em cerimônias religiosas, passando a executar tarefas antes encarregadas das orquestras. Casamentos, festas e funerais tornaram-se cenários usuais de audição das bandas militares.

Devido a este evento houve um aumento no número de composições consideradas clássicas feitas para uso das bandas militares. A formação instrumental dessas bandas não deixou a desejar para as orquestras e esse auxílio prestado incentivou a criação de novas bandas civis formadas em sua maioria por músicos militares, fato que também colaborou para a abrangência de repertório militar. (TINHORÃO, 2000)

Outro ponto interessante que Tinhorão trata é a formação dos músicos militares, que outrora não frequentavam conservatórios ou escolas, mas aprendiam teoria e prática musical na própria banda, por vezes aprendiam vários instrumentos, faziam seus revezamentos e repassavam o conhecimento adquirido para novos integrantes ou civis.

Analisando a formação das bandas pude perceber as particularidades do grupo. Ele possui uma organização estrutural bastante peculiar que sofreu modificações ao longo dos anos, porém mantendo sua identidade militar.

Durante a monarquia tais grupos eram constituídos de aproximadamente 13 músicos, anos mais tarde esse número subiu para 21, incluindo o mestre de música. Geralmente

composta por instrumentos de sopro e percussão, a banda militar passou a contar com executantes de instrumentos de metal após sua popularização nas sociedades inglesas. Os metais estavam em alta por serem fáceis de aprender e tocar, além disso, com o avanço da indústria, eles passaram a ser amplamente fabricados e vendidos por preços acessíveis, o que facilitou sua difusão no meio popular. (BINDER, 2006).

O historiador e musicólogo Vicente Salles acredita que as bandas militares forneceram o modelo para formação das bandas civis, o autor assevera a importância das bandas militares na formação da cultura musical brasileira. *Sociedade de Euterpe* é uma das principais obras literárias de Salles e foi selecionada para a discussão, trata-se de um estudo das bandas de música no Grão-Pará que também descreve a forma como as bandas militares se desenvolveram no Brasil e seu caráter simbólico.

No meio militar a música possui papel fundamental na instrução da ordem unida, uma vez que é capaz de reger os comandos e marcar o passo de uma unidade em um desfile.

Quanto ao repertório, a maioria absoluta das bandas militares possuem um grande acervo de partituras que reúnem hinos, canções militares e o mais recente adicional de músicas populares nacionais e internacionais. Estas últimas são tocadas especialmente em festas oficiais e eventos civis, que acontecem geralmente em praças públicas ou escolas como uma performance não necessariamente de cunho militar, mas de forma a entreter o público em geral.

Não é incomum ver músicos que desmerecem a música militar, classificando-a como inferior. É necessário ressaltar que a música militar sempre foi benquista entre artistas e entre o público, com apresentações de ampla audiência. O brilho e poder da música militar é notável em produções contemporâneas de diversos compositores famosos em todo o mundo, um exemplo desses é Ludwig van Beethoven e Carl Maria von Weber, dois dos pilares da música ocidental reconhecidos pelos seus incontestáveis talentos, Beethoven e Weber escreveram uma marcha para banda militar. (LOCKWOOD, 2003).

Ainda pode-se citar Bartholdy, Rimsky-Korsakov, Gustav Holst, Richard Wagner, Catel, Méhul, Cherubini, Hoffmeister, Pleyel, Krommer, Kuffner, Joseph Haydn e outros nomes que se inspiraram a fazer canções para as bandas militares, ou seja, a música militar além de patrimônio nacional poderia ser considerada uma arte de importância sócio histórica e cultural.

O Hino Nacional, um dos maiores símbolos nacionais, de importante valor histórico e criado para transmitir o sentimento de patriotismo, possui suas origens na música militar.

Francisco Manuel da Silva foi compositor do hino nacional brasileiro e o criou no gênero musical denominado Dobrado. Tal estilo musical é característico das bandas militares, entretanto o hino foi criado de forma a preservar a memória cultural desse símbolo para que sua execução, seja feita por bandas marciais ou não, sempre representasse o país de forma que ao ser ouvido fosse identificado imediatamente à sua nação. Desse modo torna-se notável a relevância cultural da música militar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes dos instrumentos de sopro, a voz e a percussão teriam sido as formas mais simples do ser humano produzir sons do seu agrado. Palmas e aplausos foram o primeiro passo e, daí, tomou-se o caminho da instrumentação. Tambor é uma palavra de origem persa usada para designar o instrumento tipicamente militar (MEIRA, 2000).

O oriente deu grande realce aos instrumentos de percussão como os tambores, chocalhos e sinetas. Há pinturas dos tempos dos faraós representando campainhas e tambores militares usados em suas batalhas que muito alarmava seus inimigos. O címbalo é instrumento de várias culturas: hitita, assíria, egípcia, hebraica, grega, etc. Na Turquia ele se transformou nos pratos metálicos como hoje conhecemos.

A música militar na antiguidade é marcada por instrumentos primitivos muitas vezes associados ao misticismo e tática. No *carnix*, a trombeta celta, a saída sonora é sempre rematada com uma cabeça de javali e o instrumento é tocado com seu corpo na vertical, como pode ser observado na figura 1. Segundo historiadores de arqueologia musical a presença desses javalis de bronze representava um deus celta da guerra, conhecido por sua força selvagem e destruidora que acompanhava seus guerreiros promovendo-lhes um resultado satisfatório nos combates. Ademais, quando essas trombetas são tocadas na vertical ficam a mais de 3 metros do chão, uma estratégia para aterrorizar o inimigo com seu som desagradavelmente alto para a época e com a elevação das cabeças que, quando vistas a longa distância, convencem ser instrumentos de um povo gigante. (THE CELTS, 2015)

Essas são esclarecedoras evidências dos motivos que levaram à criação das bandas militares, além de estímulo para os guerreiros, por vezes na História foram parte de planos estrategistas e representação de entidades divinas. Com o passar dos anos elas passaram a representar a corporação a qual pertencia.

As cornetas e clarins também são instrumentos porvindouros dos usados em civilizações antigas. Na época das cruzadas, instrumentos de sopro para chamada ou sinais de presença eram obrigatórios nas lides de soldados. Os romanos possuíam o *lituus* (figura 2), um longo instrumento com um chifre curvo na extremidade, o ancestral do clarim. Os gregos por sua vez contribuíram com a criação de diversos exemplares de flauta. Entretanto foi no berço da civilização que se obteve os primeiros indícios de povos que deram relevância ao estudo da música. Meira (2000) afirma que “A Mesopotâmia já possuía escolas de formação musical que davam aos concludentes dos seus cursos posições de destaque junto aos funcionários reais.” (p. 15)

A formação de músicos militares é bem cuidada atualmente. Na França, Bélgica e Áustria houveram as primeiras escolas contemporâneas para tal fim.

No museu do Louvre encontra-se a mais antiga representação conhecida de músicos militares, datada de 668 a 626 a. C, a obra reproduz a vitória do exército assírio sobre os elamitas, onde são vistos guerreiros fazendo uso de instrumentos de corda e dançando. As danças guerreiras envolveram-se na Antiguidade, eram prática de quase todos os povos conhecidos. De acordo com o arqueólogo musical Carl Engel (1864), essas danças guerreiras eram manifestações rítmicas para intimidar o inimigo e para exacerbar a agressividade dos praticantes.

Atualmente esta prática não é comumente mantida. A Polícia Militar de São Paulo, na Academia do Barro Branco mantém a prática do bailado Joinville-le-Pont, uma herança napoleônica cuja base inicial era treinamento físico e hoje esse bailado é apresentado publicamente nas cerimônias de entrega de espadins aos aspirantes a oficial e de espadas aos oficiais como forma de preservar a tradição (figura 3).

A não ser pelos romanos, diversos povos antigos deram relevo às danças guerreiras. Os celtas marchavam em sentido oposto ao sol, há relatos bíblicos de hebreus circulando os muros de Jericó ao som do shoffar, gauleses e húngaros também dançavam com música e canto. Na Grécia Antiga a dança fazia parte da educação e do treino militar. Tais danças eram ritmadas pelas flautas, proporcionando a cadência das marchas e uniformizando os movimentos. Esses movimentos foram precursores da marcha militar de hoje. Cada povo possuía seus gritos de guerra que muitas vezes eram acompanhados de cornetas, clarins e rufar de tambores enquanto marchavam.

George Washington (1759) afirmou que a alma de um exército é a disciplina, no entanto para Meira e Schirmer (2000) essa definição vai além de apenas a disciplina, eles afirmam

que “A alma de um exército é um valor coletivo que se assenta em tradições. Tradição é a transmissão de costumes, práticas, forma de pensar e agir que a memória guarda, o espírito cultua e a posteridade acolhe” (p.49) No caminho de vivências históricas, as tradições se enriquecem e são repassadas às gerações futuras, isso é uma característica fortemente evidenciada no meio militar.

George Fielding Eliot foi um jornalista especializado em assuntos militares e navais, em um de seus artigos mais famosos “A alma do exército” ele relata uma experiência pessoal que denota a influência da música militar:

Estava num acampamento na Índia contaminado pela cólera quando certa noite a banda militar começou a tocar a canção do regimento. Aqueles homens já haviam ouvido centenas de vezes, não era algo novo, mas essa canção lembrava a toda Inglaterra e costa oriental a bravura e graça de um exército valente. Naquele acampamento de morte era a única coisa que poderia restaurar - como o fez - o orgulho, humor e autocontrole daqueles homens combalidos. (Meira, 2000, p. 46)

Narrativos tais como estes comprovam a promoção dos sentimentos de satisfação e valorização que a banda militar possui poder de implantar em seus soldados.

Tinhorão (2000) verificou um fato histórico, o qual em 1808 serviu de grande impulso para as bandas militares, que foi a exigência por parte do príncipe regente para que houvesse um corpo de músicas em cada regimento militar. Pode-se dizer que essas foram as primeiras bandas militares brasileiras organizadas em conjunto. Nesse mesmo século, com a crise da mineração, houve uma dificuldade em pagar por serviços musicais, aí então surge a oportunidade de as bandas militares estarem atuando em eventos orquestrais e isso compreende desde festas religiosas até comemorações cívicas. Atualmente é raro não haver bandas atuando em qualquer desfile cívico-militar no Brasil, pois isto é parte do itinerário quase que obrigatório de todo evento dessa natureza. Entretanto sua função que outrora foi estrategista e incentivadora hoje se circunscreve em tradição.

De acordo com o Regente da Banda do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha do Exército Brasileiro, o 2º tenente Antenor Noé de Souza, dentro do quartel a banda tem a função de dar vibração ao militar e contagiar todos que estão em forma. (EUSTÁQUIO, 2010)

Ainda que um soldado desconheça a história de sua corporação e este mantenha em sua lembrança apenas os acontecimentos vividos enquanto esteve sob a farda, todavia, ao

fim de sua carreira, essas recordações pessoais ecoarão em sua mente com uma música militar ao fundo porque, quando em atuação, de certo foi esta a memória auditiva mais perdurável - a de hinos e dobrados executados pela banda militar. (MEIRA, 2000)

A música e letra militares abrangem uma variedade de temas comumente relacionados ao Estado pois é representante deste. O patriotismo pode ser desenvolvido enquanto se executa ou se escuta os dobrados criados para simbolizar uma coletividade, pessoas e uma origem, como o hino nacional. E a persistente função da banda militar em manter o renovo de tal sentimento é perceptivelmente mantida até hoje, tanto para militares quanto para civis.

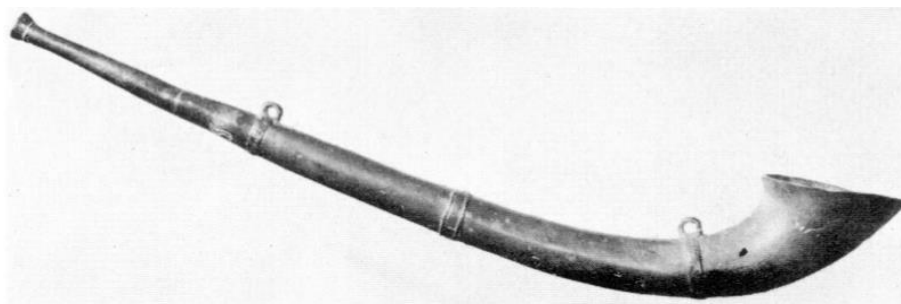
3.1 FIGURAS

Figura 1 - Carnyx, a trombeta celta



Fonte: (Carnyx & CO, 2018)

Figura 2 – Lituus, ancestral do clarim



Fonte: (MACQUARIE, 2013)

Figura 3 – Joinville le Pont, Polícia Militar - São Paulo



Fonte: (SPI, 2009)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as bandas militares atuaram como parte da arte e símbolo nacionais. A História revela que esses conjuntos foram criados em tempos antigos e fizeram parte de estratégias de guerra e também de encorajamento dos combatentes.

Outrora, as bandas militares representavam entidades divinas, os instrumentos por vezes eram criados com formas de seus deuses para acompanhar os soldados. Hoje em dia as bandas militares representam a unidade a qual pertencem, de forma geral pode-se inferir que representam a nação em primeiro nível, seguido de sua corporação.

A introdução das bandas em regimentos militares no Brasil ocorreu no século XIX com a chegada da família real e a determinação do príncipe regente em inserir tais grupos nas forças armadas.

Mediante a decadência do ouro, a situação econômica do Brasil colônia impossibilitava o pagamento de prestações de serviços musicais, daí em diante, houve a implementação dos corpos musicais militares em diversos setores da sociedade, incluindo em cerimônias religiosas e civis, fato este que colaborou com a abrangência do repertório militar.

É importante ao policial militar conhecer o passado musical de sua instituição visto que atualmente as bandas militares exercem também uma relação integrativa com a sociedade, isso é notório em suas apresentações.

A consciência humana pode ser modificada pela informação e o apego aos valores e história de uma unidade elevam o orgulho da mesma, pois os sintoniza com seu passado e expõem as perspectivas para o futuro.

REFERÊNCIAS

BINDER, Fernando Pereira. Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889. Vols. I e II. Dissertação de Mestrado em Música. UNESP. São Paulo: 2006.

CARNYX & CO. Disponível em: <http://carnyx.org.uk>. Acesso em: 24 mai. 2018

CARVALHO, Vinícius Mariano de. Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai. Disponível em: www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/MMGP.pdf. Acesso em: 30 de jan. 2018.

CARVALHO, Vinícius Mariano de. História e tradição da Música Militar. Disponível em: <http://www.defesa.ufjf.br/fts/musicamilitar.pdf>. Acesso em: 30 de jan. 2018.

ENGEL, Carl. The music of the most ancient nations, particularly of the Assyrians, Egyptians, and Hebrews; with special reference to recent discoveries in western Asia and in Egypt. Londres, 1864. 2 ed.

EUSTÁQUIO, André. Entrevista: Antenor Noé de Souza. Jornal das Lajes, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/9u1azk>. Acesso em: 4 de Abr. 2018.

MACQUARIE Matrix: Special edition, ACUR. Bold as brass: 'brass instruments' in the Roman army. 2013. Disponível em: <https://studentjournal.mq.edu.au/Cross.pdf>. Acesso em: 24 de mai. 2018.

MEIRA, Antônio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. Música Militar e Bandas Militares: Origem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Estandarte Editora E. C. 2000.

LOCKWOOD, Lewis. Beethoven: a música e a vida. Tradução de Lúcia Magalhães e Graziella Somaschini. - São Paulo: 2ª ed. Conex, 2005.

SALLES, Vicente. Sociedade de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SPI, Sala de pesquisa internacional. La danse de Joinville Le Pont - Polícia Militar - São Paulo, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/m93goW>. Acesso em: 25 de mai. de 2018.

THE CELTS: Blood, Iron and Sacrifice with Alice Roberts and Neil Oliver. Direção de Jeremy¹ Hall. Reino Unido: BBC, 2015. 1 DVD (90 min), son., color.

TINHORÃO, José Ramos. As Festas no Brasil Colonial. SP: Editora 34, 2000.

WASHINGTON, George. Carta de Instruções aos Capitães do Regimento de Virgínia regimentos (29 de julho de 1759).